

PLANETA DOS PSITACÍDEOS

“NEOPHEMAS... SEM COMPLICAÇÕES”

(Continuação)

Juvenal Ferreira Perestrelo
Juiz OBJO/FOB

Retrospecto

Anteriormente, fizemos um breve relato da chegada das Neophema na América do Sul, lembrando que vieram através de importações regulares e autorizadas pelo antigo IBDF- atual IBAMA, na década de 90.

Algumas dúvidas, principalmente quanto às cores e mutações (e alimentação !) permanecem entre os criadores até os dias de hoje, resolvidas

de forma empírica e às vezes com informações precipitadas sem respaldo científico.

Reiteramos que, em nossa ociosidade criativa, o objetivo é transmitir informações aos criadores sobre pesquisas pessoais e de outros criadores.

Recapitulamos que, na Europa, inúmeros criadores desenvolveram uma infinidade de mutações combinações de cores

Autorizados e incentivados pelos Governos locais.

Acentuamos que o criador Manoel das Neves Lopes São Paulo, foi uma referência para todos os criadores posteriores, passando informações, manejo, alimentação e também cedeu a maioria dos filhotes nascidos em seu criatório.

Em contato recente com Manoel, ampliou o seu criadouro, criando aves de médio/grande



porte, mas ainda mantém Neophemas, com qualidade e manejo sempre eficiente.

Advertimos que, na ordem de “facilidade” de criação das Neophemas, há uma escala progressiva das espécies, com maior ou menor dificuldade, a saber:

- Neophema bourkii
- Neophema pulchella (turquoise)
- Neophema splendida
- Neophema elegans (elegante)

Das outras Neophema: petrophila (das rochas), chrysostoma (red wings - asas azuis) e chrysogaster (barriga laranja), não temos conhecimento se chegaram até nós e quem seriam esses criadores (na Europa, poucas referências de criadores).

Já falamos sobre Neopsephotus bourki na edição anterior da Revista BO, com várias abordagens, sendo exibida no último artigo a foto de uma exemplar CANELA- fêmea, que participou do Campeonato Brasileiro de 2013.

Iniciamos agora informações sobre:

NEOPHEMA PULCHELLA – TURQUOISINE

Quando o casal se “acerta”, vai ter uma boa reprodução e vai criar bem os filhotes sem maiores problemas.

Casal “acertado” é aquele em que há compatibilidade entre o macho e fêmea, a ponto de reproduzirem. Isso acontece em todas as espécies. Você já deve ter a experiência ou informações de outros criadores sobre isso. Aves que vivem brigando entre si, fêmeas que não permitem o acasalamento, com inúmeros ovos claros. Fêmeas que matam os machos, casal apático (gerando até dúvidas se realmente são um casal ou 2 machos ou 2 fêmeas)

No caso dos Turquoise, o criador inexperiente, ao atentar com os constantes “ataques” do macho à fêmea, com aparência de quem está “batendo” e arrancando penas da cabeça dela, logo separa o casal, preocupado com aquela situação.

Geralmente, ou vai se desfazer daquele casal ou tentar trocar o macho “agressivo” por outro mais “calmo”.

Acontece que esse comportamento dos Turquoise, para o acasalamento, é NORMAL!

As fêmeas turquoise acabam ficando “carecas”, mas... tudo bem... botam, chocam e criam normalmente!

Há casos de machos Turquoise mais agressivos a ponto de não permitirem a fêmea sair do ninho quando está chocando, mas isso não tem maior relevância, visto que, na natureza, há aves que, para proteção de predadores, fecham os ninhos, deixando apenas uma abertura para a alimentação (Calau- gênero Buceros e Bycanistes). Quando os filhotes estão bem desenvolvidos, a própria fêmea de Calau abre o ninho e ajuda na alimentação das crias.

O modo de adaptação dos casais de Turquoise, para a espécie, também é “normal”.

Tipo ancestral e mutações

O macho NORMAL apresenta a “cara” e as asas em azul, mais azul-anil nas extremidades das asas e na região da testa, logo acima

da mandíbula superior. O peito tem penas AMARELAS, assim como as penas da cauda (com pena central verde tingida de negro) sendo esse o padrão exigido no item de julgamento (desenho e cor), sem nenhuma infiltração das cores laranja ou vermelho. Cabeça e costas verdes. “FLASH” vermelho nas asas, quase à altura dos ombros, como sinal característico dos machos (nem sempre: há fêmeas que também tem o “flash” ou pintas vermelhas nas asas) que devem ser penalizadas nos julgamentos.

Bico cinza-escuro

FEMEAS PADRÃO NORMAL- pouco azul na cara, confundindo-as com fêmeas de N.splendida. A diferença mais marcante está que as fêmeas Turquoise têm uma “faixa” de penas amarelas entre o bico e os olhos, formando uma espécie de “óculos” amarelado.

Descomplicando: fêmeas Turquoise usam “óculos” de penas amarelas, ao contrário das fêmeas splendida que tem a cara totalmente azul.

Exceção: nos OPALINOS- MUTAÇÃO SEXO-LIGADA (alteração na distribuição dos pigmentos, reduzindo a extensão da melanina e expandindo a psittacina amarela, PODE (não deve!) ocorre o fenômeno inverso, em que fêmeas apresentam flash nas asas, enquanto nos machos ela desaparece! (desculpe Zampar!)

Nos opalinos, antes, quando os nossos criadores ainda não tinham o controle dessa mutação (ligada ao sexo) confundiam as aves com flash nas asas como sendo machos, como as aves do tipo selvagem (normal).

Somente após sexagem por laboratório e pelo conhecimento genético é que se deram conta de que, nos opalinos, pela natural redução da extensão da melanina e a expansão da psittacina amarela, ao contrário, AS FEMEAS passavam a apresentar a característica mancha dos machos nas asas!

Nos machos “opalinos”, a característica “mancha” vermelha desaparece, o que acabou no início confundindo criadores e Juizes nos julgamentos na série correta dessas aves.

Com as nossas desculpas de eventuais interpretações equivocadas nesse sentido, agora podemos fixar melhores padrões de julgamento desses Turquoise OPALINO:

- cuidado com aves inscritas como opalino-macho que tenham flash nas asas. Pode ocorrer raramente e, se tiver “FLASH”, PENALIZE esses machos, mas não os desclassifique sob o pretexto de “inscrição errada”

- cuidado com aves inscritas como opalino-FEMEA que também apresentem “flash” vermelho nas asas. NÃO DESCLASSIFIQUE, mas também PENALIZE, visto que a “mancha” pode ocorrer, mas não DEVE ocorrer, (ideal fêmeas sem flash nas asas ou com menor ocorrência).

MUTAÇÃO: DILUÍDO (AMARELA)

O Turquoise “amarelo” (DILUÍDO) foi descoberto na Austrália, nos anos 60, autossômica recessiva.

Em nossa nomenclatura, vem sendo chamada de “turquoise AMARELO. Na nova nomenclatura, (quando entrar em vigor!) virá com a denominação correta: DILUÍDO.

A ave se apresenta em cor brilhante de amarelo, com sufusão da cor verde na garganta, nas asas, no peito e nas costas, tornando-os “amarelos” (por isso o nome de “Amarelo”). Alguns, com aspecto verde-mostarda. Preferíveis aqueles com tonalidade mais “amarela”. Apresentam o característico “flash” vermelho nas asas, que nas extremidades são branco-creme, com azul mais fraco. Fêmeas não podem apresentar o “flash” nas asas, embora esse fenômeno ocorra com frequência, devendo ser penalizadas!

MUTAÇÃO: VERDE FRENTE-VERMELHA

Nos machos, o peito, barriga e as coxas dessas aves, são totalmente VERMELHAS, bem caracterizada e fixada essa mutação.

Nas fêmeas, apenas a barriga é vermelha. O peito se apresenta verde como a espécie normal.

Atenção: peito e barriga em cor vermelha bem destacada! (padrão ideal)

Cores em “laranja”, “abóbora” ou “avermelhada...”, devem ser duramente penalizados.!

A mutação “PEITO E BARRIGA-VERMELHOS”- Exigem rigoroso e longo processo de SELEÇÃO de cruzamentos para fixar essas características de “VERMELHO”, com qualidade suficiente para essas aves participarem de concursos em qualquer das séries, com os padrões ideais desejados.

Há nos criatórios uma grande quantidade de aves Turquoise com peito e barriga... LARANJAS!

Também, é preciso dizer que há machos só com barriga-vermelha, fêmeas com peito vermelho, barriga e peito vermelho, etc.

Com SELEÇÃO será possível obter exemplares com peito e barriga VERMELHOS, (machos e fêmeas) escolhendo acasalamento de exemplares que tenham maior quantidade. As fêmeas deveriam ter apenas a BARRIGA VERMELHA. Mas essa regra, na prática, não existe. Devido a acasalamentos, aparece de tudo nos Turquoise, confundindo o criador. Nos opalinos, então, há de tudo: machos e fêmeas com peito e barriga-vermelha!

A regra dos julgamentos dessas aves trará algumas dificuldades aos juizes, porquanto haverá machos e fêmeas com diversos tipos de “vermelho”, tanto no peito, como na barriga.

Qualquer que seja o sexo da ave, ideal é que tenha essas características bem fixadas e visíveis aos olhos dos juizes!

TODAS MUTAÇÕES de Turquoise admitem a introdução de espécies que tenham “frente vermelha” (barriga-fêmeas ou pescoço-peito e barriga nos machos), desde que sejam feitos com critério e rigorosa seleção.

Infelizmente, frequentemente observamos exemplares com “laranja amarelado ou vermelho-alaranjado” nas aves, com a pretensão de serem julgadas como “frente vermelha. Essas aves têm que ser duramente penalizadas, porque ainda não atingiram o ponto correto de seleção final. A insuficiência de vermelho, na verdade, deixa a ave com infiltrações de vermelho na cor amarela e não propriamente uma nova variação ou combinação.

Descomplicando: questão de SELEÇÃO e

bom senso na introdução do “frente vermelha” (barriga, peito, total, etc.) em aves de outras mutações e também em inscrição de aves insuficientes para essa série nos campeonatos regionais e Brasileiro.

DILUÍDO (AMARELO) FRENTE-VERMELHA

Essa mutação torna a ave com um belíssimo visual!

Apresentam a cor vermelha no peito, contrastando com o fundo amarelo, (desde que bem caracterizada a cor vermelha em sua plenitude).

(Não confundir com infiltrações de “laranja-vermelho”, que são penalizantes).

Quando se diz “vermelho”, a cor deve ser VERMELHA e não cor: “laranja”, “alaranjado”, “avermelhado”, etc.

FATOR ESCURO: autossômica co-dominante ou dominância incompleta.

Uma ave chamada “normal”, como se denomina, não tem nenhum fator escuro (ver capítulo “Pigmentos e Genética nas Cores dos Psitacédeos de Alessandro D’Angieri, no MANUAL DE PSITACÍDEOS”).

O **JADE** é a denominação que apresenta 1 fator de escuridão e o **OLIVA** é a denominação de aves com 2 fatores de escuridão.

O jade (1 fator escuro), nos Turquoisines, também é denominado de “verde escuro”, apresentando aves com tonalidades de verde e azul mais escuros.

Por certo, nos machos, o “oliva” tem a cara oliva-azulada, com tonalidade mais forte e o característico “flash” vermelho nas asas.

Fêmeas apresentam um “oliva” mais claro e pouco azul.

MUTAÇÃO-FATOR CINZA

(completamente dominante)

Provavelmente surgiu no início dos anos 90, na Bélgica. Na linha verde, surgiram aves CINZAS parecidas com o Oliva (verde-oliva) do fator escuro. A diferença fundamental: nos machos, verde-cinza, é que a “cara” e as asas são “CINZA-GRISALHO” bem visíveis. Nas fêmeas, o “cinza-grisalho” é mais fraco.

Ao contrário do fator escuro, não há diferenças visuais entre o fator simples e o fator duplo cinza. Dos Turquoisines.

A mutação pode ser combinada com outras mutações, por exemplo: diluído (antigo “amarelo”), frente-vermelha, opalino, canela, fator escuro (verde-cinza oliva ou verde-cinza jade), Faded (“isabel”), violeta.

Finalmente, o fator cinza (dominante) pode ser inter-combinado, com cruzamento de aves com fator recessivo (diluído) com aves do fator ligado ao sexo (canela).

MUTAÇÃO ARLEQUIM

A mutação arlequim é recessiva, bem fixada, porém raríssima! Lembrar da regra para arlequins: efeito inferior a 30 %: desclassificação. Efeito exagerado, superior a 70 % é penalização.

Bem recentemente, 2003/2005, na Europa teria aparecido o “Mottle” Turquoise.

É o nome dado ao “arlequim progressivo”. No caso, teria aparecido uma ave que apresentou marcas pelo corpo após a segunda muda, dois anos após o nascimento!

Dentro das regras da FOB, de aves que concorrem mais de um ano do nascimento, se vier o arlequim-mottle, no prazo estabelecido no anel, poderá concorrer como “arlequim”.

OPALINOS

(mutação sexo-ligada)

Já falamos no começo do artigo, para explicar a ausência da mancha (flash) nas asas dos machos Turquoisines opalinos e, ao contrário, aparecendo a “mancha” nas asas das fêmeas.

A mutação altera a distribuição dos pigmentos, reduzindo a extensão das melaninas e destacando o pigmento amarelo.

Antes, achavam que essa mutação era um “arlequim”. Mas, claro, não poderia ser arlequim visto que a redução das melaninas e o destaque do pigmento amarelo, eram sempre constantes e praticamente uniformes, o que não ocorre com o fator arlequim que, invariavelmente, apresenta manchas aleatórias por todo o corpo da ave.

Repetindo: Devido a alteração e distribuição das melaninas, a característica mancha vermelha nas asas dos machos (flash), desaparece nos turquoisines opalinos. Ao contrário, as manchas podem aparecer nas fêmeas.

COMBINAÇÕES DO FATOR OPALINO

Nos Turquoisines, pode ser combinado com canela, verde-cinza, verde-escuro, oliva, diluídos (amarelo), Faded (isabel), Fulvo (Fallow) e Frente-vermelha, apresentando aves bem interessantes.

Sempre: “Frente VERMELHA” e não “frente

laranja-alaranjado-amarelado...” item que deve penalizar ou até desclassificar as aves com insuficiência do requisito da série em que foram inscritas (insuficiência do quesito implica em desclassificação, como qualquer outra ave).

FULVO

(Fallow) (autossômica recessiva)

Como se fosse uma ave da linha “normal”, com olhos vermelhos. Os australianos chamavam de “Isabel”, pelo fato da mutação ser recessiva.

Atualmente, quase por consenso mundial a expressão “isabel” não deve ser utilizada para psitacédeos (ainda usamos no Brasil, mas já estamos evitando a utilização do termo em nossas nomenclaturas).

O fator Fulvo, como ocorre praticamente em todos os psitacédeos, sempre apresenta variações decorrentes de tipos diferentes.

Nos Turquoisines, informam que há três tipos:

- Europeu;
- Tipo 1 (australiano)
- Tipo 2 (australiano).

O Tipo 1 tem olhos em tonalidade vermelho-escuro, corpo esverdeado-amarelo-mostarda, inclusive a cauda

O azul da face e dos ombros se apresenta como se fosse “lavado” pouco mais claro que a ave normal.

O Tipo 2 Fulvo, quase se apresenta como se fosse uma “ave normal” com olhos vermelho-escuro.

O “Tipo” Europeu, é descrito como sendo “uma ave de olhos vermelho-escuro, com diluição do amarelo e azul...”.

Vamos descomplicar?



Turquoisines (Neophema pulchella) casal (normal) padrão ideal (sem infiltrações de vermelho ou laranja)

Primeiro: Não há informações sobre cruzamentos de tipos diferente de Fulvo, para determinarmos a herança genética e o fenótipo dos descendentes desses cruzamentos.

Segundo: Em nossos julgamentos, os fulvos concorrem todos juntos (Europeu, tipo 1 e tipo 2).

Todos!

Terceiro: como regra adotada no MANUAL DE PSITACÍDEOS e também por Reunião Técnica de Juizes de Psitacídeos, o FULVO preferido nos julgamentos (em todos os Grupos de psitacídeos) é aquele que apresentar a MENOR diluição, ou seja, como se fosse quase uma ave da cor normal, com olhos vermelhos!

CANELA

(mutação sexo-ligada)

A mutação apareceu na Austrália, nos anos 70. Depois na Bélgica e Holanda, nos anos 80.

"Canela" sempre significa que é uma mutação sexo-ligada, com a redução da produção de melanina para o nível de marrom, interrompendo a aparência dos pigmentos negros e cinzas.

"Canela" não pode ter negro ou cinza na plumagem!

Nos Turquoisines, o corpo da ave fica semelhante a um canela-verde-mostarda. Voadeiras são marrons e ombros violeta-malva. Fêmeas são mais claras que os machos.

Atenção: Aparenta (muito!) com a ave canela de Neophema splendida. A diferença é que as fêmeas Turquoise sempre apresentam uma espécie de "óculos" acima de bico, interrompendo a cor azul da cara da ave e geralmente têm um pouco mais azul nas asas. Como é possível o cruzamento de Turquoisines com Splendidas, (não recomendado, porque surgirão aves híbridas, inférteis) há aves

muito semelhantes nos criatórios, com dificuldade de identificação.

O "canela" pode ser combinado nos Turquoisines com o fator opalino, fator escuro, diluído e fator cinza.

MUTAÇÃO AZUL E LUTINO

Recentemente, teria aparecido na Austrália uma ave Turquoise "azul" (Opalino Azul). Já houve notícias em 1978 de que uma ave teria surgido em um criatório da Dinamarca.

Descomplicando: a mutação ainda não foi estabilizada e, por enquanto, dificilmente aparecerá nos julgamentos.

Quanto a mutação "lutino", também há controvérsias sobre aves que apareceram na Austrália e na Alemanha.

Não há informações se essa possível mutação seja sexo-ligada ou recessiva, o que deixa dúvidas sobre a ave.

Entretanto, foi observado que no cruzamento da combinação FULVO X DILUÍDO, surgirão aves semelhantes aos lutinos!

Vamos aguardar essa mutação aparecer em nossos criatórios e julgamentos.

MUTAÇÃO VIOLETA

(autossômica co-dominante ou dominância incompleta)

A mutação afeta a cor estrutural das penas das aves, tornando-as com a cor mais "violeta" do que o azul original.

Pode ocorrer em fator simples ou duplo fator, sendo bem mais visível nas áreas azuis da plumagem.

Aceita combinações com aves verdes, verde-escuro e duplo verde-escuro.

Sem aparecerem em concursos...!

MUTAÇÃO FADED

(chamado equivocadamente de "Isabel") - RECESSIVA.

Teria aparecido nos Turquoisines nos anos 90, na Alemanha.

Ligeira redução dos pigmentos negros, tonando a ave com a tonalidade cinza-marrom por todo o corpo.

Cabeça e penas das asas permanecem em azul mais escuro. Permanece também o "flash" nas asas dos machos. A íris da ave fica um pouco mais cor-de-ameixa.

A mutação é bem destacada, quando ocorre em FATOR DUPLA!

Em fator SIMPLES,... o "faded" fica muito semelhante a uma ave normal (isso ocorre em todas as aves que tenham essa mutação).

Quase imperceptível um "faded" - fator simples, em meio a outras aves normais, com possíveis erros de identificação da ave...

Em julgamentos, os FADED concorrem juntos (FATOR SIMPLES E FATOR DUPLA) e, por certo, a escolha dos melhores exemplares será daqueles que apresentarem as características da mutação em FATOR DUPLA, com maior expressão da mutação! COMBINAÇÕES DE CORES DE TURQUOISINES

O Neophema pulchella, aqui chamado de "Turquoisines", por certo, tem uma infinidade de mutações e combinações de aves com descendência recessiva, sexo-ligada, dominante e co-dominante:

Canela-diluído, diluído-oliva, diluído-verde-escuro (jade), canela verde-cinza, canela diluído-verde-cinza, opalino oliva, opalino verde-cinza, opalino-faded, diluído-faded, faded verde-cinza, etc..

Encerramos aqui as considerações sobre os Turquoisines.

Na próxima Edição do Artigo "Planeta Psitacídeos", falaremos de "Neophema splendida", falaremos de "Neophema splendida". Quando encerrarmos a série "Neophemas", falaremos sobre criação, alimentação, ninhos e informações sobre o manejo dessas belíssimas aves.

NOTAS:

1 - MANUAL DE PSITACÍDEOS- completo, revisado, atualizado, digitalizado em 2013, aguardando publicação pela FOB, dependendo de patrocínio. PROVÁVEL lançamento até o Campeonato Brasileiro da 1ª Etapa 2014...

2 - NOVA NOMENCLATURA- em fase de publicação e regras para ser aprovada e validada para o ANO SEGUINTE da publicação (2015)

3 - NOVOS JUIZES PSITACÍDEOS- Em 2013, o Julio Cesar Lopes Torres (Julinho do Paraná) fez, novamente, o exame para Juiz-Aspirante, e desta vez, foi APROVADO. Parabéns, muito estudo e pesquisas e... Boa sorte!

4 - SEGMENTO PSITACÍDEOS- Há perspectiva que, novamente, este ano, haja um recorde de participações no Campeonato Brasileiro, em razão das aves julgadas nos campeonatos regionais, principalmente em Santa Catarina (e outros Estados também!) Venham!

5 - IBAMA- Válida a última Instrução Normativa. Aguardamos a regulamentação e meios para Cadastramento a serem fornecidos pelo Órgão.



Turquoisines- "Amarelo" casal (macho direita)